

PORTARIA CONJUNTA SEMA/INEMA Nº 051/2023 DE 30 DE MAIO DE 2023 LISTA ESTADUAL DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS DO ESTADO DA BAHIA

Reconhece a Lista de Espécies Exóticas Invasoras do estado da Bahia e demais classificações, estabelece normas de controle e dá outras providências.

O SECRETÁRIO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE E A DIRETORA GERAL DO INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS - INEMA, no exercício das competências que lhes são conferidas pela Lei nº 12.212, de 04 de maio de 2011, e, atendendo às disposições emanadas da Lei Estadual nº 10.431/06, que dispõe sobre a Política de Meio Ambiente e de Proteção à Biodiversidade do Estado da Bahia, em especial, de seu artigo 75 e de seu Regulamento aprovado pelo Decreto nº 14.024/12,

CONSIDERANDO o Artigo 8º da Convenção Internacional sobre Diversidade Biológica que determina aos países signatários a adoção de medidas preventivas, de erradicação e de controle de espécies exóticas invasoras;

CONSIDERANDO a Lei Federal nº 11.428 de 22 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica e que, em seu Artigo 3º inciso VIII, alínea “a”, considera de interesse social as atividades imprescindíveis à proteção da integridade da vegetação nativa, entre elas a erradicação de espécies exóticas invasoras;

CONSIDERANDO a Lei Federal nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998 - Lei de Crimes Ambientais que, no Artigo 61, prevê punição para quem “disseminar doença ou praga ou espécies que possam causar dano à agricultura, à pecuária, à fauna, à flora ou aos ecossistemas”;

CONSIDERANDO a Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza;

CONSIDERANDO a Lei Complementar nº 140, de 8 de dezembro de 2011, que fixa normas, nos termos dos incisos III, VI e VII do caput e do parágrafo único do art. 23 da Constituição Federal, para a cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios nas ações administrativas decorrentes do exercício da competência comum relativas à proteção das paisagens naturais notáveis, à proteção do meio ambiente, ao combate à poluição em qualquer de suas formas e à preservação das florestas, da fauna e da flora;

CONSIDERANDO a Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012, que define, no inciso IX, do artigo 3º, das Disposições Gerais, como de interesse social: “a) as atividades imprescindíveis à proteção da integridade da vegetação nativa, tais como prevenção, combate e controle do fogo, controle da erosão, erradicação de invasoras e proteção de plantios com espécies nativas”;

CONSIDERANDO a Resolução CONABIO nº 07, de 29 de maio de 2018, que institui a Estratégia Nacional sobre Espécies Exóticas Invasoras;

CONSIDERANDO a Portaria MMA nº 3, de 16 de agosto de 2018, que aprova o Plano de Implementação da Estratégia Nacional sobre Espécies Exóticas Invasoras;

CONSIDERANDO que espécies exóticas invasoras produzem mudanças e alterações em propriedades ecológicas do solo, na ciclagem de nutrientes, em cadeias tróficas, na estrutura, dominância, distribuição e nas funções de ecossistemas, na distribuição da biomassa, em processos evolutivos e em relações entre polinizadores e dispersores;

CONSIDERANDO que espécies exóticas invasoras podem produzir híbridos ao cruzar com espécies nativas e eliminar genótipos originais, ocupar o espaço de espécies nativas levando-as a diminuir em abundância e extensão geográfica, além de aumentarem os riscos de extinção de populações locais e de espécies;

RESOLVEM:

Art. 1º - Ficam reconhecidas como espécies exóticas invasoras no estado da Bahia as espécies relacionadas no Anexo 1 (Dados Insuficientes), Anexo 2 (Invertebrados), Anexo 3 (Vertebrados), Anexo 4 (Plantas) e Anexo 5 (Protista - algas) da presente portaria.

§1º Os ecossistemas referenciados na lista de espécies exóticas invasoras (Anexos 2, 3 e 4) indicam que as espécies foram neles registradas, porém sua dispersão e invasão podem levar à invasão de outros ecossistemas não indicados.

§2º A indicação de caráter invasor de uma espécie pode ser oriunda de seu comportamento invasor constatado em qualquer ambiente no estado da Bahia ou além de suas fronteiras.

Art. 2º - Para os efeitos desta portaria, entende-se por:

I - Espécies nativas: espécies, subespécies ou taxa inferiores ocorrentes dentro de sua área de distribuição natural presente ou passada.

II- Espécies exóticas: espécies, subespécies ou taxa inferiores introduzidos fora da sua área natural de distribuição presente ou pretérita, incluindo qualquer parte, como gametas, sementes, ovos ou propágulos dessas espécies que possam sobreviver e posteriormente reproduzir-se.

III- Espécies exóticas invasoras: as espécies exóticas cuja introdução ou dispersão ameaça ecossistemas, ambientes, populações, espécies e pode causar impactos ambientais, econômicos, sociais e/ou culturais.

IV - Distribuição natural: ambiente natural onde uma espécie se originou e evoluiu, estando em equilíbrio natural com a biota respectiva.

V - Ecossistema: conjunto formado por todos os fatores bióticos e abióticos que atuam simultaneamente sobre determinada área geográfica.

VII - Invasão biológica: processo de ocupação de um ambiente por espécies exóticas que tende a provocar impactos ambientais negativos, como alteração no meio abiótico, competição, hibridação, deslocamento de espécies nativas, entre outros.

VII - Introdução de espécimes: chegada intencional ou não intencional de espécimes em locais fora da área de distribuição natural da espécie; além do ato de ingresso nas fronteiras estaduais, inclui a guarda e manutenção continuada a qualquer tempo.

IX - Controle de espécies exóticas invasoras: aplicação de métodos físicos, químicos ou biológicos que resultem na redução e, sempre que desejável e possível, na erradicação de populações de espécies exóticas invasoras.

X - Espécies domésticas: todos aqueles animais que, através de processos tradicionais e sistematizados de manejo e/ou melhoramento zootécnico, tornaram-se domésticas, apresentando características biológicas e comportamentais em estreita dependência do homem, podendo apresentar fenótipo variável, diferente da espécie silvestre que os originou.

XI - Espécies de ambiente urbano e periurbano: todos aqueles animais cuja ocorrência está estreitamente associada à presença antrópica, sendo mais comuns em ambientes urbanos do que em ambientes naturais.

XII - Espécies com risco iminente de introdução/invasão: espécies que não se encontram em ambientes naturais no estado, porém têm histórico de invasão e sua chegada é iminente por estarem contidas em cativeiro, próximas a divisas estaduais, haver interesse econômico ou situações análogas; estão listadas com vistas a gerar medidas preventivas para evitar sua introdução e invasão.

Art. 3º - As espécies exóticas invasoras constantes nos Anexos 2, 3, 4 e 5 encontram-se enquadradas em uma das seguintes categorias:

I - Categoria 1: Espécies que têm proibido seu transporte intencional, criação, soltura ou translocação intencional, cultivo, propagação (por qualquer forma de reprodução), comércio, doação ou aquisição intencional sob qualquer forma.

II - Categoria 2: Espécies que podem ser utilizadas em condições controladas, sujeitas à regulamentação específica.

§1º Espécies listadas cujo histórico de invasão é conhecido, porém para as quais faltam informações sobre pontos de ocorrência no estado da Bahia, ou há falta de

clareza sobre a área de distribuição natural que pode envolver o território do estado da Bahia, são listadas como Dados Insuficientes (do inglês Data Deficient - DD) para fins de averiguação e inclusão ou exclusão futura.

§2º Configuram-se exceções ao disposto para a Categoria 1 o uso ou consumo de produtos e/ ou subprodutos resultantes do processo de controle de espécies exóticas invasoras, o transporte como resultado de ações de controle ou erradicação, o uso de espécimes mortos (por exemplo, consumo ou uso como matéria-prima), as atividades de pesquisa especificamente autorizadas e o uso especificamente autorizado de espécies modificadas para controle biológico de espécies exóticas invasoras.

§3º As espécies relacionadas nos anexos como de ambiente urbano e periurbano e como espécies domésticas listadas na Portaria IBAMA Nº 2489, de 09 de julho de 2019, somente serão objeto de medidas de prevenção, erradicação ou controle para a finalidade desta normativa, quando presentes em ambientes naturais sem acompanhamento de pessoas responsáveis.

Art. 4º - As espécies classificadas como risco iminente de introdução ou invasão deverão ser objeto de medidas preventivas para evitar sua chegada a ambientes naturais no estado (Anexo 6).

Art. 5º - Não é permitida a produção de mudas de espécies exóticas invasoras em viveiros públicos.

Art. 6º - Ficam proibidos o uso e a doação de espécimes e o estímulo ao uso de espécies exóticas invasoras em campanhas públicas e educativas e em eventos públicos comemorativos de qualquer natureza.

Art. 7º - Não é permitida a liberação, soltura, plantio ou disseminação na natureza de espécimes de espécies exóticas invasoras.

§1º O uso de espécies exóticas invasoras não é permitido em projetos de recuperação ou restauração ambiental de qualquer natureza.

§2º A manutenção de peixes destinados à aquariofilia e/ou à aquicultura fica restrita a ambientes confinados que não permitam o escape de espécimes, sendo proibida a liberação ou soltura na natureza.

§3º A manutenção e a contenção de espécimes de espécies exóticas invasoras como animais de companhia ou pets é responsabilidade do proprietário, sendo proibida a liberação ou soltura na natureza.

Art. 8º - É proibida a introdução e a manutenção intencional de espécies exóticas em Unidades de Conservação estaduais de Proteção Integral.

§1º Quando da elaboração do plano de manejo, deverão ser previstos planos de ação para a prevenção, a detecção precoce para fins de erradicação, o controle e o monitoramento de espécies exóticas invasoras.

§2º O manejo de espécies exóticas invasoras em Unidades de Conservação de Proteção Integral deve ser uma ação prioritária de parte do órgão gestor.

§3º A inexistência de plano de manejo para Unidades de Conservação de Proteção Integral não impedirá a execução de ações de prevenção, erradicação e controle de espécies exóticas invasoras, conforme planos de ação específicos aprovados pelo órgão ambiental competente em consonância com a equipe da Unidade de Conservação ou de ações emergenciais de erradicação ou controle resultantes de detecção precoce de focos de invasão.

§4º A entrada de animais de companhia, domésticos e similares junto com visitantes não é permitida em Unidades de Conservação de Proteção Integral.

Art. 9º - A inobservância do disposto nesta normativa acarretará, aos infratores, a aplicação das sanções administrativas previstas no Regulamento da Lei nº 10.431/2006, aprovado pelo Decreto Estadual no 14.024/2012.

Art. 10 - As listas de espécies exóticas invasoras constantes nos Anexos desta portaria deverão ser revistas e republicadas em intervalos máximos de 8 (oito) anos, a contar da data de sua publicação.

§1º A inclusão de espécies exóticas invasoras consideradas relevantes poderá ser realizada a qualquer momento através de justificativa técnica aprovada pelo órgão ambiental competente, sem necessidade de realização de uma revisão completa da lista.

§2º A realização de ações de prevenção, erradicação e controle consideradas emergenciais, como na abordagem da detecção precoce e resposta rápida, poderá ser executada para espécies exóticas invasoras não listadas, que deverão então ser incluídas nos respectivos anexos desta normativa, mediante autorização do órgão ambiental competente.

§3º As espécies listadas no Anexo 1 como Dados Insuficientes deverão ser avaliadas para enquadramento nos demais anexos, ou eliminadas da listagem, quando da revisão da lista.

Art. 11 - O órgão ambiental competente proporá normas e procedimentos para licenciamento, monitoramento, fiscalização e manejo de espécies exóticas invasoras para as espécies incluídas na Categoria 2 no prazo máximo de 24 meses.

Art. 12 - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

EDUARDO MENDONÇA SODRÉ MARTINS
SECRETÁRIO DO MEIO AMBIENTE

MÁRCIA CRISTINA TELLES DE ARAÚJO LIMA
DIRETORA GERAL DO INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECUSOS HÍDRICOS

ANEXO 1 – LISTA DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS DO ESTADO DA BAHIA

Dados insuficientes

Plantas

Reino	Phylum	Classe	Ordem	Família	Nome científico	Autor	Nome popular
Plantae	Magnoliophyta	Liliopsida	Arecales	Arecaceae	<i>Archontophoenix cunninghamiana</i>	H.Wendl. & Drude	Palmeira-real-da-austrália
Plantae	Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Cenchrus americanus</i>	(L.) Morrone	Mexoeira
Plantae	Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Eragrostis ciliaris</i>	(L.) R.Br.	Capim-penacho
Plantae	Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Eragrostis tenella</i>	(L.) P.Beauv. ex Roem. & Schult.	Caruru
Plantae	Magnoliophyta	Liliopsida	Pandanales	Pandanaceae	<i>Pandanus</i>	Parkinson	Pandanus
Plantae	Magnoliophyta	Liliopsida	Arecales	Arecaceae	<i>Phoenix roebelenii</i>	O'Brien	Tamareira-anã
Plantae	Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Phyllostachys aurea</i>	(André) Rivière & C.Rivière	Bambu-dourado
Plantae	Magnoliophyta	Magnoliopsida	Solanales	Solanaceae	<i>Physalis angulata</i>	L.	Physalis
Plantae	Magnoliophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Senna siamea</i>	(Lam.) H.S.Irwin & Barneby	Acácia, cássia-do-sião

Animais

Reino	Phylum	Classe	Ordem	Família	Nome científico	Autor	Ambiente	Grupo
Animalia	Annelida	Polychaeta	Spionida	Spionidae	<i>Pseudopolydora antennata</i>	(Claparède, 1869)	Marinho	Invertebrado
Animalia	Arthropoda	Malacostraca	Decapoda	Portunidae	<i>Charybdis hellerii</i>	(Milne Edwards, 1867)	Marinho	Invertebrado
Animalia	Bryozoa	Gymnolaemata	Cheilostomata	Candidae	<i>Licornia diadema</i>	(Busk, 1852)	Marinho	Invertebrado
Animalia	Chordata	Actinopterygii	Perciformes	Osphronemidae	<i>Betta splendens</i>	(Regan, 1910)	Água doce	Vertebrado
Animalia	Chordata	Actinopterygii	Perciformes	Eleotridae	<i>Butis koilomatodon</i>	(Bleeker, 1849)	Marinho	Vertebrado

ANEXO 2 – LISTA DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS DO ESTADO DA BAHIA: REINO ANIMALIA

Animais: Invertebrados

Phylum	Classe	Ordem	Família	Nome científico	Autor	Ambiente	Categoria	Ecosistemas
Arthropoda	Insecta	Hymenoptera	Apidae	<i>Apis mellifera</i>	Linnaeus, 1758	Terrestre	2	Todos os ambientes terrestres, Periurbano, Urbano
Chordata	Ascidacea	Enterogona	Asciidiidae	<i>Ascidia sydneiensis</i>	(Stimpson, 1855)	Marinho	1	Costão rochoso
Cnidaria	Anthozoa	Alcyonacea	Briareidae	<i>Briareum hamrum</i>	(Gohar, 1948)	Marinho	1	Águas marinhas costeiras
Arthropoda	Insecta	Coleoptera	Scarabaeidae	<i>Digitonthophagus gazella</i>	(Fabr.) 1787	Terrestre	1	Campos
Mollusca	Bivalvia	Mytiloidea	Mytilidae	<i>Leiosolenus aristatus</i>	(Dillwyn, 1817)	Marinho	1	Águas marinhas costeiras, Arrecifes de coral
Bryozoa	Gymnolaemata	Cheilostomata	Candidae	<i>Licornia jolloisii</i>	(Audouin, 1826)	Marinho	1	Águas marinhas costeiras, Estruturas artificiais submersas
Mollusca	Bivalvia	Mytiloidea	Mytilidae	<i>Limnoperna fortunei</i>	(Dunker, 1857)	Água doce	1	Rio, Reservatório de água doce
Mollusca	Gastropoda	Stylommatophora	Achatinidae	<i>Lissachatina fulica</i>	(Ferussac, 1821)	Terrestre	1	Periurbano e urbano
Mollusca	Gastropoda	Neotaenioglossa	Thiaridae	<i>Melanoides tuberculata</i>	(Muller, 1774)	Água doce	1	Água doce, Reservatório de água doce
Arthropoda	Malacostraca	Decapoda	Penaeidae	<i>Penaeus vannamei</i>	Boone, 1931	Marinho	2	Águas marinhas costeiras
Arthropoda	Insecta	Hymenoptera	Formicidae	<i>Pheidole megacephala</i>	(Fabricius, 1793)	Terrestre	1	Floresta Ombrófila Densa
Annelida	Polychaeta	Spionida	Spionidae	<i>Polydora nuchalis</i>	(Woodwick, 1953)	Marinho	1	Habitats horizontais – fundo não consolidado
Bryozoa	Gymnolaemata	Cheilostomata	Schizoporellidae	<i>Schizoporella errata</i>	(Waters, 1878)	Marinho	1	Águas marinhas costeiras, Estruturas artificiais submersas
Arthropoda	Maxillopoda	Sessilia	Archaeobalanidae	<i>Striatobalanus amaryllis</i>	(Darwin, 1854)	Marinho	1	Costão rochoso
Chordata	Ascidacea	Pleurogona	Styelidae	<i>Styela plicata</i>	(Lesueur, 1823)	Marinho	1	Costão rochoso
Arthropoda	Hexanauplia	Calanoida	Temoridae	<i>Temora turbinata</i>	(Dana, 1849)	Marinho	1	Águas marinhas costeiras
Cnidaria	Anthozoa	Scleractinia	Dendrophylliidae	<i>Tubastraea coccinea</i>	Lesson, 1829	Marinho	1	Águas marinhas costeiras, costão rochoso, arrecife de coral
Cnidaria	Anthozoa	Scleractinia	Dendrophylliidae	<i>Tubastraea tagusensis</i>	Wells, 1982	Marinho	1	Águas marinhas costeiras, costão rochoso, arrecife de coral
Bryozoa	Gymnolaemata	Cheilostomata	Watersiporidae	<i>Watersipora subtorquata</i>	(dOrbigny, 1852)	Marinho	1	Águas marinhas costeiras, Estruturas artificiais submersas

ANEXO 3 – LISTA DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS DO ESTADO DA BAHIA: REINO ANIMALIA

Animais: Vertebrados

Phylum	Classe	Ordem	Família	Nome científico	Autor	Ambiente	Categoria	Ecosistemas
Chordata	Actinopterygii	Characiformes	Anostomidae	<i>Abramites hypselonotus</i>	(Günther, 1868)	Água doce	2	Água doce
Chordata	Amphibia	Anura	Ranidae	<i>Aquarana catesbeiana</i>	Dubois, 1992	Terrestre	2	Água doce
Chordata	Actinopterygii	Osteoglossiformes	Osteoglossidae	<i>Arapaima gigas</i>	(Schinz, 1822)	Água doce	1	Água doce
Chordata	Actinopterygii	Cichliformes	Cichlidae	<i>Astronotus ocellatus</i>	(Agassiz, 1831)	Água doce	2	Água doce
Chordata	Mammalia	Primates	Callithrichidae	<i>Callithrix jacchus</i> ¹	(Linnaeus, 1758)	Terrestre	1	Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Densa, Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido), Urbano
Chordata	Mammalia	Primates	Callithrichidae	<i>Callithrix jacchus x Callithrix penicillata</i>	n/d*	Terrestre	1	Floresta Ombrófila Densa, Formações Pioneiras – Vegetação com Influência Marinha (Restingas), Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido), Urbano
Chordata	Mammalia	Primates	Callithrichidae	<i>Callithrix penicillata</i> ²	É. Geoffroy, 1812	Terrestre	1	Floresta Ombrófila Densa
Chordata	Mammalia	Carnivora	Canidae	<i>Canis familiaris</i> ³	Linnaeus, 1758	Terrestre	2	Todos os ambientes terrestres
Chordata	Mammalia	Artiodactyla	Bovidae	<i>Capra hircus</i>	Linnaeus, 1758	Terrestre	2	Floresta Estacional Decidual, Formações Pioneiras – Vegetação com Influência Marinha (Restingas), Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Chordata	Actinopterygii	Cichliformes	Cichlidae	<i>Cichla kelberi</i>	(Kullander & Ferreira, 2006)	Água doce	2	Água doce
Chordata	Actinopterygii	Cichliformes	Cichlidae	<i>Cichla monoculus</i>	(Spix and Agassiz, 1831)	Água doce	2	Água doce
Chordata	Actinopterygii	Cichliformes	Cichlidae	<i>Cichla pinima</i>	Kullander & Ferreira, 2006	Água doce	2	Água doce
Chordata	Actinopterygii	Siluriformes	Clariidae	<i>Clarias gariepinus</i>	(Burchell, 1822)	Água doce	2	Água doce
Chordata	Actinopterygii	Characiformes	Characidae	<i>Colossoma macropomum</i>	(Cuvier, 1818)	Água doce	2	Água doce
Chordata	Aves	Columbiformes	Columbidae	<i>Columba livia</i>	(J. F. Gmelin, 1789)	Terrestre	1	Urbano
Chordata	Actinopterygii	Cypriniformes	Cyprinidae	<i>Ctenopharyngodon idella</i>	(Valenciennes, 1844)	Água doce	2	Água doce

Phylum	Classe	Ordem	Família	Nome científico	Autor	Ambiente	Categoria	Ecosistemas
Chordata	Actinopterygii	Cypriniformes	Cyprinidae	<i>Cyprinus carpio</i>	(Linnaeus, 1758)	Água doce	2	Água doce
Chordata	Aves	Passeriformes	Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	Linnaeus	Terrestre	1	Urbano, Periurbano
Chordata	Mammalia	Carnivora	Felidae	<i>Felis catus</i> ³	Linnaeus, 1775	Terrestre	2	Todos os ambientes terrestres
Chordata	Reptilia	Squamata	Gekkonidae	<i>Hemidactylus mabouia</i>	Moreau de Jonnès, 1818	Terrestre	1	Formações Pioneiras - Vegetação com Influência Marinha (Restingas)
Chordata	Actinopterygii	Siluriformes	Callichthyidae	<i>Hoplosternum littorale</i>	(Hancock, 1828)	Água doce	2	Água doce
Chordata	Mammalia	Lagomorfa	Leporidae	<i>Lepus europaeus</i>	(Pallas, 1778)	Terrestre	1	Floresta Ombrófila Densa, Formações Pioneiras – Vegetação com Influência Marinha (Restingas), Savana (Cerrado)
Chordata	Actinopterygii	Characiformes	Characidae	<i>Metynnis maculatus</i>	(Kner, 1858)	Água doce	2	Água doce
Chordata	Mammalia	Rodentia	Muridae	<i>Mus musculus</i>	(Linnaeus, 1758)	Terrestre	2	Todos os ambientes terrestres
Chordata	Actinopterygii	Perciformes	Blenniidae	<i>Omobranchus punctatus</i>	(Valenciennes, 1836)	Marinho	1	Marinho
Chordata	Actinopterygii	Salmoniformes	Salmonidae	<i>Oncorhynchus mykiss</i>	(Walbaum, 1792)	Água doce	2	Água doce
Chordata	Actinopterygii	Cichliformes	Cichlidae	<i>Oreochromis macrochir</i>	Boulenger	Água doce	2	Água doce
Chordata	Actinopterygii	Cichliformes	Cichlidae	<i>Oreochromis niloticus</i>	(Linnaeus, 1758)	Água doce	2	Água doce
Chordata	Actinopterygii	Cichliformes	Cichlidae	<i>Parachromis managuensis</i>	(Günther, 1867)	Água doce	2	Água doce
Chordata	Aves	Passeriformes	Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	(Linnaeus, 1758)	Terrestre	1	Todos os ambientes terrestres, Urbano, Periurbano
Chordata	Actinopterygii	Perciformes	Sciaenidae	<i>Plagioscion squamosissimus</i>	(Heckel, 1840)	Água doce	2	Água doce
Chordata	Actinopterygii	Cyprinodontiformes	Poeciliidae	<i>Poecilia reticulata</i>	(Peters, 1859)	Água doce	2	Água doce
Chordata	Actinopterygii	Characiformes	Prochilodontidae	<i>Prochilodus costatus</i>	Valenciennes, 1850	Água doce	2	Água doce
Chordata	Actinopterygii	Characiformes	Characidae	<i>Pygocentrus piraya</i>	(Cuvier, 1819)	Água doce	2	Água doce
Chordata	Mammalia	Rodentia	Muridae	<i>Rattus norvegicus</i>	(Berkenhout, 1769)	Terrestre	2	Todos os ambientes terrestres, Urbano, Periurbano
Chordata	Mammalia	Rodentia	Muridae	<i>Rattus rattus</i>	(Linnaeus, 1758)	Terrestre	2	Todos os ambientes terrestres, Urbano, Periurbano
Chordata	Mammalia	Primates	Cebidae	<i>Saimiri sciureus</i>	(Linnaeus, 1758)	Terrestre	1	Floresta Ombrófila Densa
Chordata	Mammalia	Artiodactyla	Suidae	<i>Sus scrofa</i>	(Linnaeus,	Terrestre	1	Floresta Estacional Decidual,

Phylum	Classe	Ordem	Família	Nome científico	Autor	Ambiente	Categoria	Ecosistemas
					1758)			Floresta Ombrófila Densa, Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Chordata	Reptilia	Testudines	Emydidae	<i>Trachemys dorbigni</i>	(Duméril and Bibron, 1835)	Terrestre	1	Água doce, Perirubano, Urbano
Chordata	Reptilia	Testudines	Emydidae	<i>Trachemys scripta</i>	(Schoepff, 1792)	Terrestre	1	Água doce, Perirubano, Urbano

¹ Nativo nos biomas Caatinga e Mata Atlântica, invasor fora de sua área de distribuição natural.

² Nativo do bioma Cerrado e invasor no bioma Mata Atlântica, fora de sua área de distribuição natural.

³ Animal doméstico, somente considerado invasor quando em ambientes naturais sem acompanhamento.

* n/d – Não disponível, por tratar-se de híbrido.

ANEXO 4 – LISTA DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS DO ESTADO DA BAHIA: REINO PLANTAE

Plantas

Estão relacionadas abaixo as plantas exóticas invasoras no estado da Bahia por ordem alfabética de nome científico. As duas espécies nativas de um ecossistema no estado e invasoras em ecossistemas fora de sua área de distribuição natural possuem nota de rodapé explicativa ao final da tabela.

Phylum	Classe	Ordem	Família	Nome científico	Autor	Nome popular	Categoria	Ecossistemas
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Acacia auriculiformis</i>	A. Cunn. ex Benth.	Acácia	1	Floresta Ombrófila Densa, Formações Pioneiras – Vegetação com Influência Marinha (Restingas)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Acacia holosericea</i>	A. Cunn. ex G. Don	Acácia	1	Floresta Ombrófila Densa, Formações Pioneiras – Vegetação com Influência Marinha (Restingas)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Acacia mangium</i>	Willd.	Acácia-mangium	1	Floresta Ombrófila Densa, Formações Pioneiras – Vegetação com Influência Marinha (Restingas)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Acacia podalyriifolia</i>	A. Cunningham ex G. Don	Acácia-mimosa	1	Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Magnoliophyta	Liliopsida	Asparagales	Agavaceae	<i>Agave americana</i>	L.	Agave	2	Savana (Cerrado), Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Magnoliophyta	Liliopsida	Asparagales	Agavaceae	<i>Agave sisalana</i>	Perr.	Agave	2	Formações Pioneiras – Vegetação com Influência Marinha (Restingas), Savana (Cerrado), Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Albizia lebeck</i>	(L.) Benth.	Albízia	1	Floresta Ombrófila Densa, Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Andropogon gayanus</i>	Kunth	Capim-de-rhodes	2	Floresta Estacional

Phylum	Classe	Ordem	Família	Nome científico	Autor	Nome popular	Categoria	Ecosistemas
								Decidual, Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Aristida adscensionis</i>	L.	Capim-panasco	1	Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Urticales	Moraceae	<i>Artocarpus altilis</i>	(Parkinson) Fosberg	Fruta-pão	2	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Urticales	Moraceae	<i>Artocarpus heterophyllus</i>	Lam.	Jaqueira	2	Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Densa, Urbano
Magnoliophyta	Liliopsida	Asparagales	Asparagaceae	<i>Asparagus aethiopicus</i>	L.	Aspargo-ornamental	1	Periurbano, Urbano
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Scrophulariales	Acanthaceae	<i>Asystasia gangetica</i>	(L.) T. Anderson	Coromandel	1	Formações Pioneiras – Vegetação com Influência Marinha (Restingas)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Sapindales	Meliaceae	<i>Azadirachta indica</i>	A. Juss.	Nim	1	Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido), Urbano
Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Bambusa vulgaris</i>	Schrad. ex J.C. Wendl.	Bambu	2	Floresta Ombrófila Densa, Savana (Cerrado)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Gentianales	Asclepiadaceae	<i>Calotropis gigantea</i>	(L.) R. Br.	Flor-de-seda	1	Áreas de Tensão Ecológica Savana – Savana Estépica, Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Gentianales	Asclepiadaceae	<i>Calotropis procera</i>	(Ait.) R.Br.	Flor-de-seda	1	Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Densa, Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Magnoliophyta	Liliopsida	Arecales	Arecaceae	<i>Caryota urens</i>	L.	Palmeira-rabo-de-peixe	1	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Laurales	Lauraceae	<i>Cassytha filiformis</i>	L.	Cipó-chumbo	1	Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Densa, Formações Pioneiras - Vegetação com Influência Marinha (Restingas)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Casuarinales	Casuarinaceae	<i>Casuarina equisetifolia</i>	L.	Casuarina	1	Formações Pioneiras - Vegetação com Influência Marinha

Phylum	Classe	Ordem	Família	Nome científico	Autor	Nome popular	Categoria	Ecosistemas
								(Restingas)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Gentianales	Apocynaceae	<i>Catharanthus roseus</i>	(L.) G. Don	Vinca	2	Formações Pioneiras - Vegetação com Influência Marinha (Restingas)
Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Cenchrus ciliaris</i>	L.	Capim-buffel	2	Floresta Estacional Decidual, Savana (Cerrado), Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Cenchrus echinatus</i>	L.	Capim-carrapicho	1	Formações Pioneiras - Vegetação com Influência Marinha (Restingas), Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Cenchrus purpureus</i>	(Schumach.) Morrone	Capim-elefante	2	Floresta Ombrófila Densa
Pteridophyta	Filicopsida	Polypodiales	Thelypteridaceae	<i>Christella dentata</i>	(Forssk.) Brownsey & Jermy	Samambaia	1	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Sapindales	Rutaceae	<i>Citrus x limonia</i>	Osbeck	Limão-vermelho	2	Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Clitoria fairchildiana</i>	(R. A. Howard, 1967)	Sombreiro	1	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Liliopsida	Asparagales	Asparagaceae	<i>Cordyline fruticosa</i>	(L.) A.Chev.	Coqueiro-de-vênus	1	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Gentianales	Apocynaceae	<i>Cryptostegia grandiflora</i>	R.Br.	Criptostégia	1	Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Gentianales	Apocynaceae	<i>Cryptostegia madagascariensis</i>	Bojer.	Criptostégia	1	Floresta Ombrófila Densa, Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Cynodon dactylon</i>	(L.) Pers.	Gramma-bermuda	2	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Cyperaceae	<i>Cyperus rotundus</i>	L.	Tiririca	1	Floresta Ombrófila Densa, Formações Pioneiras - Vegetação com Influência Marinha (Restingas)
Magnoliophyta	Liliopsida	Alismatales	Araceae	<i>Dieffenbachia seguine</i>	(Jacq.) Schott	Comigo-ninguém-pode	2	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Digitaria eriantha</i>	Steud.	Capim-pangola	2	Floresta Estacional Decidual

Phylum	Classe	Ordem	Família	Nome científico	Autor	Nome popular	Categoria	Ecossistemas
Magnoliophyta	Liliopsida	Asparagales	Asparagaceae	<i>Dracaena angolensis</i>	Bojer ex Hook.	Lança-de-são-jorge	2	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Liliopsida	Asparagales	Asparagaceae	<i>Dracaena fragrans</i>	(L.) Ker-Gawl.	Pau-d'água	1	Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Densa, Formações Pioneiras - Vegetação com Influência Marinha (Restingas)
Magnoliophyta	Liliopsida	Arecales	Arecaceae	<i>Elaeis guineensis</i>	Jacq.	Dendê	2	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Eragrostis plana</i>	Nees	Capim-annoni	1	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Myrtales	Myrtaceae	<i>Eucalyptus</i> spp.	L'Hér.	Eucalipto	2	Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Liliopsida	Arecales	Arecaceae	<i>Euterpe oleracea</i>	Mart.	Açaí	2	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Liliopsida	Asparagales	Agavaceae	<i>Furcraea foetida</i>	(L.) Haw.	Piteira	1	Áreas de Tensão Ecológica - Savana - Savana Estépica, Refúgios Vegetacionais
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Protelaes	Proteaceae	<i>Grevillea banksii</i>	R. Br.	Grevilha-anã	1	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Liliopsida	Zingiberales	Zingiberaceae	<i>Hedychium coronarium</i>	J. König	Lírio-do-brejo, jasmim	1	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Liliopsida	Zingiberales	Zingiberaceae	<i>Hedychium gardnerianum</i>	Sheppard ex Ker-Gawl.	Gengibre-vermelho	1	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Malpighiales	Euphorbiaceae	<i>Hevea brasiliensis</i>	(Willd. ex A. Juss.) Müll. Arg.	Seringueira	2	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Campanulales	Campanulaceae	<i>Hippobroma longiflora</i>	(L.) G. Don	Arrebenta-boi	1	
Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Hyparrhenia rufa</i>	(Nees) Stapf	Capim-jaraguá	2	Floresta Estacional Decidual
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Malpighiales	Euphorbiaceae	<i>Jatropha curcas</i>	L.	Pinhão-manso	2	Floresta Estacional Decidual
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Saxifragales	Crassulaceae	<i>Kalanchoe delagoensis</i>	Eckl. & Zeyh.	Flor-da-abissínia	1	Savana (Cerrado)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Saxifragales	Crassulaceae	<i>Kalanchoe fedtschenkoi</i>	Raym.-Hamet & Perr.	Calanchoê	1	Savana (Cerrado)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Saxifragales	Crassulaceae	<i>Kalanchoe pinnata</i>	(Lam.) Oken	Folha-da-fortuna	1	Savana (Cerrado)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Leucaena leucocephala</i>	(Lam.) de Wit	Leucena	1	Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Densa

Phylum	Classe	Ordem	Família	Nome científico	Autor	Nome popular	Categoria	Ecosistemas
Pteridophyta	Filicopsida	Polypodiales	Thelypteridaceae	<i>Macrothelypteris torresiana</i>	(Gaudich.) Ching.	Samambaia	2	Savana (Cerrado)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Sapindales	Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i>	L.	Mangueira	2	Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Densa, Formações Pioneiras - Vegetação com Influência Marinha (Restingas)
Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Megathyrsus maximus</i>	(Jacq.) B.K. Simon & S.W.L. Jacobs	Capim-colonião	2	Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Densa, Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Sapindales	Meliaceae	<i>Melia azedarach</i>	L.	Cinamomo	1	Floresta Ombrófila Densa, Savana (Cerrado), Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Melinis minutiflora</i>	P. Beauv.	Capim-melado	1	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Melinis repens</i>	(Willd.) Zizka	Capim-gafanhoto	1	Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Mimosa caesalpinifolia</i> ¹	Benth.	Sabiá, sansão-do-campo	1	Floresta Ombrófila Densa, Formações Pioneiras - Vegetação com Influência Marinha (Restingas)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Violales	Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia</i>	L.	Melão-de-são-caetano	2	Áreas de Tensão Ecológica - Savana - Savana Estépica, Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Urticales	Moraceae	<i>Morus alba</i>	L.	Amoreira-branca	2	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Sapindales	Rutaceae	<i>Murraya paniculata</i>	(L.) Jack	Murta	1	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Liliopsida	Zingiberales	Musaceae	<i>Musa ornata</i>	Roxb.	Banana-flor	1	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Liliopsida	Zingiberales	Musaceae	<i>Musa ornata x Musa velutina</i>	n/a	Royal, bananinha	1	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Solanales	Solanaceae	<i>Nicotiana glauca</i>	Graham	Tabaqueira-azul	1	Savana-Estépica (Caatinga do Sertão

Phylum	Classe	Ordem	Família	Nome científico	Autor	Nome popular	Categoria	Ecossistemas
								Árido)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Asterales	Menyanthaceae	<i>Nymphoides indica</i>	(L.) Kuntze	Ninfeia	1	Lagos e lagoas, água doce
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Asparagales	Orchidaceae	<i>Oeceoclades maculata</i>	(Lindl.) Lindl.	Orquidea-africana	1	Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Densa, Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Cactaceae	<i>Opuntina dillenii</i>	(Ker Gawl.) Haw.	Palma	1	Formações Pioneiras - Vegetação com Influência Marinha (Restingas), Savana (Cerrado)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Cactaceae	<i>Opuntia ficus-indica</i>	(L.) Mill.	Palma	2	Savana (Cerrado)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Malvales	Malvaceae	<i>Pachira aquatica</i>	Aubl.	Castanheira	1	Floresta Ombrófila Densa
Coniferophyta	Pinopsida	Pinales	Pinaceae	<i>Pinus oocarpa</i>	Schiede ex Schldl.	Pínus	2	Floresta Ombrófila Densa, Formações Pioneiras - Vegetação com Influência Marinha (Restingas), Savana (Cerrado)
Coniferophyta	Pinopsida	Pinales	Pinaceae	<i>Pinus spp.</i>	L.	Pínus	2	Floresta Ombrófila Densa, Formações Pioneiras - Vegetação com Influência Marinha (Restingas), Savana (Cerrado)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Pithecellobium dulce</i>	(Roxb.) Benth.	Mata-fome	1	Formações Pioneiras - Vegetação com Influência Marinha (Restingas)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Prosopis juliflora</i>	(Sw.) DC.	Algaroba	2	Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Prosopis pallida</i>	Kunth	Algaroba	2	Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Myrtales	Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i>	L.	Goiabeira	2	Floresta Ombrófila Densa
Pteridophyta	Filicopsida	Polypodiales	Pteridaceae	<i>Pteris vittata</i>	L.	Samambaia	1	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Malpighiales	Euphorbiaceae	<i>Ricinus communis</i>	L.	Mamona	2	Formações Pioneiras

Phylum	Classe	Ordem	Família	Nome científico	Autor	Nome popular	Categoria	Ecosistemas
								- Vegetação com Influência Marinha (Restingas), Savana
Magnoliophyta	Liliopsida	Arecales	Arecaceae	<i>Roystonea oleracea</i>	(Jacq.) O.F. Cook	Palmeira-imperial	2	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Liliopsida	Asparagales	Asparagaceae	<i>Sansevieria trifasciata</i>	Prain (1903)	Espada-de-são-jorge	2	Refúgios Vegetacionais, Savana (Cerrado), Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Schizolobium parahyba</i> ²	(Vellozo) S. F. Blake	Guapuruvu	1	Floresta Estacional Decidual
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Scrophulariales	Bignoniaceae	<i>Spathodea campanulata</i>	P. Beauv.	Tulipa-africana	1	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Liliopsida	Alismatales	Araceae	<i>Syngonium podophyllum</i>	Schott	Singônio	1	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Myrtales	Myrtaceae	<i>Syzygium aromaticum</i>	(L.) Merr. & L.M.Perry	Craveiro	2	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Myrtales	Myrtaceae	<i>Syzygium cumini</i>	(L.) Skeels	Jamelão	1	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Myrtales	Myrtaceae	<i>Syzygium jambos</i>	(L.) Alston	Jambo	1	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Myrtales	Myrtaceae	<i>Syzygium malaccense</i>	(L.) Merr. & LM Perry	Jambeiro	2	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Scrophulariales	Bignoniaceae	<i>Tecoma stans</i>	(L.) Juss. ex Kunth	Ipê-de-jardim	1	Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Densa, Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido), Urbano
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Myrtales	Combretaceae	<i>Terminalia catappa</i>	L.	Amendoeira	2	Formações Pioneiras - Vegetação com Influência Marinha (Restingas), Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Malvales	Malvaceae	<i>Thespesia populnea</i>	(L.) Soland. ex Correa	Algodão-da-praia	1	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Scrophulariales	Acanthaceae	<i>Thunbergia alata</i>	Bojer ex Sims	Amarelinha	1	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Tithonia diversifolia</i>	(Hemsl.) A. Gray	Girassol-mexicano, margaridão	2	Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Liliopsida	Commelinales	Commelinaceae	<i>Tradescantia zebrina</i>	Heynh. ex Bosse	Trapoeraba-roxa	1	Floresta Ombrófila Densa, Savana (Cerrado)
Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Urochloa brizantha</i>	(Hochst. ex A. Rich.) R.D.	Braquiária	2	Floresta Estacional Decidual, Floresta

Phylum	Classe	Ordem	Família	Nome científico	Autor	Nome popular	Categoria	Ecossistemas
					Webster			Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Urochloa dictyoneura</i>	(Fig. & De Not.) Veldkamp	Braquiária	2	Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Densa, Formações Pioneiras - Vegetação com Influência Marinha (Restingas)
Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Urochloa eminii</i>	(Mez) Davidse	Braquiária	2	Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Densa
Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Urochloa mutica</i>	(Forssk.) R.D. Webster ex Zon	Braquiária	2	Floresta Ombrófila Densa, Savana (Cerrado), Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Urochloa plantaginea</i>	(Link) R.D. Webster	Braquiária	2	Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Densa, Formações Pioneiras – Vegetação com Influência Marinha (Restingas)
Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Urochloa subquadripa</i>	(Trin.) R.D. Webster	Braquiária	2	Floresta Ombrófila Densa, Formações Pioneiras - Vegetação com Influência Marinha (Restingas)
Magnoliophyta	Liliopsida	Poales	Poaceae	<i>Urochloa trichopus</i>	(Hochst.) Stapf	Braquiária	2	Savana-Estépica (Caatinga do Sertão Árido)
Magnoliophyta	Liliopsida	Asparagales	Asparagaceae	<i>Yucca filamentosa</i>	L.	Agulha-de-adão	1	Savana (Cerrado)

¹ Nativa do bioma Caatinga, invasora no bioma Mata Atlântica, em especial em restingas (Formações Pioneiras – Vegetação com Influência Marinha).

² Nativa do bioma Mata Atlântica em Floresta Ombrófila Densa, invasora em outras formações florestais.

ANEXO 5 - REINO PROTISTA: ALGAS

Reino	Phylum	Classe	Ordem	Família	Nome científico	Autor	Ambiente	Categoria
Protista	Dinoflagellata	Dinophyceae	Peridiniales	Ceratiaceae	<i>Ceratium furcoides</i>	(Levander) Langhans	Água doce	1
Protista	Bacillariophyta	Coscinodiscophyceae	Coscinodiscales	Coscinodiscaceae	<i>Coscinodiscus wailesii</i>	TSN 2571	Marinho	1

ANEXO 6 – ESPÉCIES COM RISCO IMINENTE DE INTRODUÇÃO

Reino	Phylum	Classe	Ordem	Família	Nome científico	Autor	Ambiente	Categoria
Animalia	Chordata	Actinopterygii	Scorpaeniformes	Scorpaenidae	<i>Pterois miles</i>	(Bennett, 1828)	Marinho	2
Animalia	Chordata	Actinopterygii	Scorpaeniformes	Scorpaenidae	<i>Pterois volitans</i>	Linnaeus	Marinho	2
Animalia	Chordata	Actinopterygii	Siluriformes	Pangasiidae	<i>Pangasianodon hypophthalmus</i>	(Sauvage, 1878)	Água doce	2